



## **A criança, a linguagem das brincadeiras e suas produções culturais entre pares na interpretação de seu mundo<sup>1</sup>**

Marinete Lourenço MOTA<sup>2</sup>  
Alliny Barbosa do NASCIMENTO<sup>3</sup>  
Neidemara Araújo de SOUZA<sup>4</sup>

### **RESUMO**

A forma de como a criança se insere socialmente é negligenciado pela sociedade adultocêntrica que a todo tempo tenta transformar a criança em adulto com responsabilidades para além de suas capacidades físicas e cognitivas de entendimento das coisas do mundo, roubando suas infâncias, suas formas de serem crianças. A brincadeira livre e espontânea assume característica essencial de inserção e inclusão social da criança. O objetivo foi de identificar as brincadeiras livres das crianças em seu contexto escolar como forma de interação, comunicação com seus pares, manifestando suas produções culturais infantis na perspectiva de interpretar e compreender o seu mundo. Para isto, contou-se com um aporte teórico-metodológico que compreende a criança como sujeito de ação e de direito. Realizou-se a pesquisa de campo em uma instituição pré-escolar pública em Benjamin Constant, a partir da abordagem qualitativa, utilizando-se da observação participante e entrevista com as crianças. Os resultados versam sobre as brincadeiras livres das crianças observadas durante suas interações entre pares na escola em ambientes que se encontravam mais independentes dos adultos, durante suas brincadeiras no parquinho, permitindo a construção de novas brincadeiras para além das funções dos brinquedos dispostos e na sala de brinquedos, possibilitando o registro de brincadeiras surgidas a partir dos conflitos e interações entre as crianças durante as definições de personagens, papéis e funções sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Criança. Brincadeira. Imaginário. Produções culturais.

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no GT08 - Imaginário, política científica e relações de poder do III Siscultura.

<sup>2</sup>Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas. E-mail: mlmota71@gmail.com

<sup>3</sup>Graduanda em Pedagogia pelo Instituto de Natureza e Cultura/UFAM. E-mail: allinysn@gmail.com

<sup>4</sup>Graduanda em Pedagogia pelo Instituto de Natureza e Cultura/UFAM. E-mail: souzaneidemara@gmail.com



## **Introdução**

Este artigo tem como objetivo apresentar a pesquisa de campo realizada em uma instituição pré-escolar de educação infantil denominada neste trabalho como Fantasia<sup>5</sup>, acerca da criança e sua forma peculiar de se relacionar, apropriar e desenvolver conhecimentos.

Neste espectro a pesquisa teve como objetivo identificar as brincadeiras livres das crianças em seu contexto escolar como forma de interação, comunicação com seus pares, manifestando suas produções culturais infantis na perspectiva de interpretar e compreender o seu mundo.

A metodologia pautou-se na abordagem qualitativa, a partir da pesquisa de campo que permitiu a inserção no contexto de relações das crianças entre pares em seus momentos de brincadeiras livres na pré-escola Fantasia. A postura metodológica de realizar a pesquisa com as crianças e não sobre as crianças norteou o trabalho da observação participante durante a coleta de dados e as conversas com as crianças (CORSARO, 2005; KRAMER, 2002).

## **As brincadeiras como linguagem e produções culturais infantis**

A presente pesquisa aborda o tema das brincadeiras de crianças enquanto produções culturais infantis entre pares. Nesta ideia o conceito de criança que embasa nossos propósitos, pauta-se na compreensão da criança como sujeito social e de direitos, e como tal indivíduo que influencia e é influenciada pela sociedade, reproduz e produz cultura de forma peculiar.

O interesse em pesquisar este tema versa sobre a constatação e observação de que a sociedade adultocêntrica pouco sabe ou se importa em conhecer sobre as culturas infantis, pois mesmo no século XXI ainda faz parte do pensamento social a ideia da

---

<sup>5</sup> Nome fictício atribuído à instituição de Educação Infantil, objetivando manter em sigilo a identidade da escola.



criança como um ser irracional e tutelada pelo adulto, tonando-se então um grande equívoco vindo a contribuir com a exclusão social da criança.

O relato de Carvalho, Salles e Guimarães (2006) nos faz entender que a criança tem seu lugar na história, tem competências e é uma grande produtora de cultura e que essas produções diferenciam-se pelas diversidades socioculturais de seus ambientes sociais, influenciadas ainda pelas questões de classes, sociais, de gênero, etnia entre outros.

A brincadeira é um processo de relações entre a criança e o brinquedo, das crianças entre si e com os adultos. O ato de brincar é muito importante para o desenvolvimento integral da criança. As crianças se relacionam de várias formas com significados e valores inscritos nos brinquedos e por elas produzidas (KISHIMOTO, 2009).

Assim, as brincadeiras para as crianças desta realidade sociocultural diversa caracterizam suas maneiras de participar da sociedade, pois o brincar da criança é compreendido como diz Mota (2016, p. 114) “[...] uma ação do sujeito que é um ser social, neste caso, a criança. Uma ação de criança que compreende um sentido dissonante, dialetizado, contraditório e, principalmente hibridizado quando se refere à criança da fronteira, para quem o brincar assume dimensão do lúdico em meio às condições de insegurança e risco social”. O brincar então é a condição de ser criança, é uma das maneiras de autoafirmação e formação da própria criança em seu habitat social (MOTA, 2016).

Benjamin (1984) nos chama a atenção para a necessidade de resgatar o brincar, tecido por histórias, brincadeiras e brinquedos construídos a partir da arte, produzidos pelas mãos das próprias crianças e dos adultos de seu convívio social. De acordo com Mota (2016, p.122),

Há um distanciamento das formas primitivas do brincar, tempo em que as crianças utilizavam-se dos mais diversos materiais naturais, encontrados em seus ambientes, como por exemplo, a própria fauna e flora, a terra, a água, galhos, pedras, folhagens, grãos, sementes, papéis e tantos outros materiais utilizados pelas crianças em seus processos criativos.



Para Winnicott (1975, p. 79 - 80) “é no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou o adulto fruem na sua liberdade de criação”, e complementa: “é no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (*self*)”.

Cultura significa todo aquele complexo que inclui o conhecimento, arte, as crenças, a lei, a moral, os costumes e todos os hábitos e aptidões adquiridos pelo ser humano não somente em família como também por fazer parte de uma sociedade.

As culturas infantis entre pares tem sua importância na compreensão das produções culturais das crianças, da qual elas mesmas criam sem a mediação do docente, isso contradiz a ideia de que a criança são seres irracionais e dependentes, possuindo várias competências, variando de cultura para cultura (CARVALHO, SALLES e GUIMARÃES, 2006).

O termo brincar é utilizado para indicar o comportamento da criança, enquanto que o termo brincadeira irá designar a caracterização da atividade, tais como: brincadeira de faz-de-conta, brincadeira de futebol, etc.

### **As brincadeiras livres das crianças no parquinho da pré-escola**

As brincadeiras para as crianças são essenciais para sua vida, suas formações e interações sociais. Abramowicz (1995, p. 56) afirma que “a brincadeira é um espaço educativo fundamental da infância”, dessa forma o brincar para a criança se constitui como uma ação ou atividade constante. É por meio do brincar que a criança de maneira lúdica se apropria dos conceitos e conhecimentos sociais, vai entendendo e participando cada vez mais de seu mundo.

Para Kishimoto (2010) o brincar tem um caráter social e não é uma atividade nata da pessoa humana, mas sim aprendida através das interações sociais com outras pessoas, neste caso das crianças com outras crianças ou com outros adultos.

A escola dispõe de um parquinho simples com balanços, escorrega e gira-gira, esses brinquedos são precários, porém a escola na medida do possível tenta manter o parquinho funcionando para a alegria e felicidade das crianças.

O parquinho é um espaço social das crianças na escola de inúmeras possibilidades de brincadeiras entre elas. Os brinquedos assumem suas funções próprias, mas também outras funções inventadas pelas crianças com diversos objetivos, dentre estes destacamos algumas de nossas observações conforme detalha o quadro a seguir:

Quadro 1 – Brinquedos do parquinho e suas transformações em novos pelas crianças

<b>BRINQUEDO</b>	<b>TRANSFORMAÇÃO DO BRINQUEDO</b>
Gangorra	Trampolim para realizar saltos em altura; mesinha de cozinha; banquinhos.
Escorrega	Pista para carrinhos; cobertura de casinhas.
Balanço	Balanço de bonecas; aviãozinho;

Fonte: Pesquisa de Campo, observação participante, outubro de 2017.

As transformações das funções dos brinquedos do parquinho pelas crianças permite o desenvolvimento da imaginação das mesmas, o desenvolvimento de suas criatividade contribuindo com seus processos de formações e cidadania. A esse respeito Vygotsky (1988) afirma que o brincar e as invenções das crianças reduzem suas tensões e acomodam conflitos e frustrações. Para o autor uma das funções básicas do brincar é proporcionar à criança aprendizagem para se resolver situações conflitantes na vivência cotidiana.

Nas situações de brincar a criança usa capacidades como observação, imitação e imaginação. Por meio desses processos ela aprende a lidar e a construir normas e regras sociais de convívio entre pares e em seus contextos sociais.

Para Vygotsky (1988) o brinquedo e a situação escolar oportunizam o desenvolvimento infantil, pois o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal, já que na brincadeira a criança vai além do que está habituada a fazer, passando a funcionar como se fosse maior do que ela é.

As brincadeiras no parquinho auxiliama prática de interação entre as crianças compreendendo tal relação como propiciadora do desenvolvimento da autonomia, dacooperação e da criatividade da criança. É por meio do brincar que a criança desenvolve de maneira lúdica vários conhecimentos, tornando assim a aprendizagem



prazerosa e divertida. As interações ocorridas por meio da brincadeira devem acontecer, segundo Kishimoto (2010) a partir das Diretrizes Curriculares de Educação Infantil, com a professora, com outras crianças e com os brinquedos. Deve-se também estabelecer relações com o ambiente, com a Instituição e com a família, de modo que a cultura popular seja incluída nas brincadeiras.

No parquinho as crianças agem com autonomia, procurando liberdade e adquirindo experiências e vivências, o que torna o parquinho um lugar educativo. Neste momento o docente também avalia e conhece a criança, corrigindo em suas atitudes não favoráveis ao seu convívio com os colegas. Acreditamos que a todo modo o docente busca qualificar e inovar suas metodologias e os espaços como uma quadra, um parquinho, uma sala de brinquedos, de leitura e de mecanismos lúdicos são de extrema importância para a instituição, porque não dizer para os mestres que ministraram as aulas, pois com esses espaços o mesmo terá como alternar suas metodologias e trabalhar uma interação com poder de aquisição mais eficaz.

Realmente as brincadeiras livres no parquinho são fundamentais, para o convívio entre as crianças durante esse momento, também é importante para o docente em seu processo avaliativo, porém o mesmo terá que os acompanhá-los, pois podem se machucar. O espaço do parquinho é pequeno, os brinquedos são poucos, neste caso há sempre conflitos, um aspecto fundamental para ensinar a criança em seus aspectos sociais, afetivos e conviventes.

### **A sala de brinquedos, os conflitos e as interações**

A escola investigada também possui um espaço favorável ao estímulo do desenvolvimento cognitivo, físico e afetivo, a sala de brinquedos, este espaço foi criado como alternativo, assim como o parquinho. Pois a criança deve ser estimulada a aprender brincando no convívio com outras crianças.

O espaço propiciado pela sala de brinquedo na escola de Educação Infantil é um dos espaços rico de desenvolvimento de brincadeiras livres por parte das crianças. São espaços que ficam dentro da própria sala de aula, transmitindo segurança ao



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



professor(a) da turma e para as crianças como um mundo mágico de muitas surpresas e fantasias.

Nesta sala se encontra vários tipos de brinquedos, objetos diversos e materiais didáticos pedagógicos. Tanto os brinquedos quanto os materiais didáticos são utilizados pelas crianças para realizarem suas diversas brincadeiras. Pois, a imaginação, a agilidade, a aquisição, o convívio dentre outros aspectos são trabalhado nesse espaço que é a sala de brinquedos.

Para alguns professores esse espaço é de extrema importância, pois ajuda a sair da rotina das aulas. As crianças gostam, pois quando se fala da sala de brinquedos ficam muito felizes. Esta sala é utilizada também pela professora para o desenvolvimento de suas atividades de ensino em forma de brincadeiras. As atividades realizadas pelas professoras são dinamizadas e estimulam o bom convívio e interação das crianças.

Neste espaço podemos observar muitas situações de conflitos entre as crianças, principalmente na definição dos tipos de brincadeiras que desejavam brincar. Os conflitos observados se espalham em diversos aspectos, o mais presenciado foi com relação aos conflitos das crianças na tentativa de satisfazer seus próprios desejos externados por meio de comportamentos como mordidas, empurrões, tomada de brinquedos a força da mão de outro colega e frases ditas por elas “sai daqui, esse é meu lugar!”, “você não vai brincar”, “vai pra lá”, “isso é meu!” , “eu não vou mais gostar de você” (Caderno de Campo, agosto de 2017).

Com relação aos conflitos na tentativa de as crianças realizarem seus próprios desejos Robert Selman (1980) tem como teoria a explicação de que por meio dos conflitos as crianças desenvolvem o seu pensamento moral, principalmente quando acontece de ver e compreender a perspectiva do outro. Essas ações permitem o desenvolvimento da capacidade de diferenciar e de integrar seus próprios pontos de vistas, bem como os do outro. Para o autor isso envolve entender a relação entre pensamentos, sentimentos e desejos do outro e de si mesmo.

A habilidade do pensamento moral da criança até os 6 anos de idade ainda não esta plenamente desenvolvida. De acordo com o autor a criança está com um grau acentuado de egocentrismo em que a criança age na tentativa de realizar ou satisfazer

seus desejos. Diante do exposto para as crianças pequenas, menores de 6 (seis) anos, o conflito é visto não como uma discordância de opiniões, mas como uma situação em que a vontade do outro se torna um empecilho para que ela faça o que deseja, são chamadas pelo autor como estratégias de nível zero e que com o passar do tempo vai ocorrendo evolução nessas estratégias.

O estudo de Vigotsky para Sasso e De Moraes (2013, p.27) “considera não só o egocentrismo, como fundamento da lógica da criança, mas também, a manifestação mais importante desse egocentrismo, o sincretismo, como formas intermediárias transitórias entre a lógica do sonho e a lógica do pensamento [...]”.

No entanto na sala se encontra vários mecanismos de interatividade, existem livros de historinhas infantil, quebra-cabeça, jogos das formas geométricas, pneus de motocicleta, peças de montagem, colchonetes, bolinhas dentre outros. Todos esses mecanismos auxiliam na aplicação de metodologias.

Contudo a sala de brinquedo tornou-se fundamental para o processo de ensino-aprendizagem das crianças, e junto com a opinião das docentes que tivemos convivências as mesmas ressaltaram que a sala de brinquedos, o parquinho, os jogos de ludicidades são eficazes no processo de ensino, como também é primordial para o estímulo dos aspectos de aprendizagem, quanto ao desenvolvimento da criança em sua fase de descobrimento.

### **Brincando com massinhas de modelar e a função do imaginário infantil**

A massinha de modelar é um material didático pedagógico moldável e plástico, de diversas cores, é um recurso de grande importância e é bastante explorado em salas de aula de educação infantil. A utilização da massinha de modelar se dá a partir de diversos objetivos como psicoterapêuticos, psicomotor, educacionais, de socialização, de fixação de conteúdos entre outros. Ressalta-se neste trabalho a finalidade da brincadeira livre pela criança e as inúmeras possibilidades de desenvolvimento da criança principalmente a do imaginário infantil.



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



Este material disponível às crianças constitui-se em condição para a estruturação de brincadeiras. O gostar de brincar com massinhas permite a compreensão de sua vivência suas experiências socioculturais, citamos como exemplo, a cobra, o cavalo e a bicicleta de massinha enquanto brinquedos criados por algumas das crianças, pois estes animais e objetos não se constituíram como modelo presentes no ambiente escolar. Vygotsky (2014, p.7) a esse respeito afirma que é um processo criativo, pois “todos os elementos dessa situação são conhecidos da criança por experiência anterior, de outro modo, ela não poderia ter criado tal situação”, o brincar com a massinha das crianças sinaliza suas vivências com esses elementos.

A massinha de modelar que vira bicho, que vira avião, que vira carro, moto tudo que se pode imaginar na vida do cotidiano de uma criança. O poder imaginário da criança é muito fértil, e com esse poder a criança usufruiu para ir além do mundo real. É nesse momento que a criança utiliza a imaginação para que o momento se torne mais alegre, divertido e agradável.

O poder da imaginação de uma criança não se remete somente na diversão, no momento de brincar, com esse poder imaginário da criança, a mesma busca fazer parte da vida adulta, perguntando, conversando, observando, opinando e fantasiando o diálogo para chamar a atenção.

Antes mesmo das crianças conhecerem as letras e as palavras, vivenciam atividades que envolvam movimentos das mãos e dedos, pois enquanto manipulam a massinha a criança faz uso dos pequenos ossos das mãos, ao apertar, enrolar, amassar ou puxar. Gerando desta forma o desenvolvimento da motricidade fina que será um facilitador na hora da escrita. Este momento com a massinha da autonomia para as crianças, pois podem explorar de forma livre e concentrada ao manipular, já que sua atenção estará voltada para o que está fazendo.

Na vivência que tive com as crianças, pude observar que a massinha de modelar serve também como relaxamento para elas, já que são recepcionadas com a massinha. Pois ao chegarem à sala de aula e após o recreio, a metodologia da massinha de modelar torna-se eficaz para que se sintam relaxadas e calmas, a metodologia torna-se muito propícia para o momento. A criatividade ao manipularem a massinha é algo que causa

encantamento, pois há uma singularidade em cada criança ao criar suas formas, e desenhos. Deste modo, essa atividade também desenvolve na criança uma percepção de formas, uma criança pode dar o formato a massinha e imaginar que é uma cobra, mas para outra pode ser uma rosquinha, vai da imaginação de cada uma. Outras formas foram dadas, como carrinhos, ovos da pascoa, pássaros, etc.

Para que haja imaginação a criança se adequa ao um material, um objeto, algo que possa usar para que sua imaginação venha fluir, pois pode estar só ou com outra criança, porém sua imaginação criativa e dinamizada transforma e perpassa o presente e passa a viajar no mundo a imaginação onde tudo pode, tudo se transforma para a brincadeira se torna agradável, alegre e ousada. Neste momento em sala de aula o docente é um fundamental colaborador, pois é neste mundo de imaginação que também é condicionado e compartilhado vários saberes.

Portanto, a docente deve estimular o tempo imaginário da criança dentro de sala de aula através de dinâmicas, mecanismos lúdicos e alternativos, pois sabemos que esses meios, ou melhor, essas metodologias são eficazes no processo de ensino-aprendizagem da criança e ajuda nos aspectos de desenvolvimento intelectual, físico, integral e social, despertando o interesse da criança em aprender, conviver, imaginar e criar.

### **As brincadeiras tradicionais presentes entre as crianças**

As brincadeiras estarão sempre presente na vida da criança, como forma de descontração, diversão, socialização e apropriação de saberes e conhecimentos. Procurar compreender as brincadeiras das crianças como produções simbólicas é uma fenda que se abre para se perceber o rico e fantástico imaginário, o mundo da criança pelas infinitas invenções, criações e/ou transgressões em seu mundo real.

De acordo com Mota (2016, p. 167),

O brincar livremente pela criança atualmente, se constitui como um direito que na maioria das vezes lhe é negado. Esse direito garante a liberdade de expressão infantil que se afirma por intermédio de suas diversas linguagens, sendo a brincadeira uma delas. Representa



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



legalmente os princípios do ser criança conquistados na sociedade mundial pelas convenções sobre os direitos da criança.

Vale enfatizar que muitas das brincadeiras das crianças são influenciadas pelos seus contextos socioculturais. As manifestações das culturas são estimuladoras de criações de brincadeiras diversas da criança.

Nesse contexto de realidade sociocultural diversa como região de fronteira a riqueza nesse aspecto saltam aos olhos. As variedades se dão em diversas dimensões da gastronomia a estilos musicais servindo de inspirações aos sujeitos fronteiriços, neste caso, influenciando a criança.

A brincadeira, assim como os brinquedos são as formas mais tradicionais de expressão infantil, uma das mais típicas características do homem e da importância em sua infância. É por meio da brincadeira e do brinquedo que a criança realiza suas primeiras descobertas. O espaço lúdico é um meio essencial para inserção, desenvolvimento, aprendizagem e comunicação da criança no seu ambiente sociocultural.

As brincadeiras tradicionais hoje pouco se ver sendo praticada pelas crianças, pois a tecnologia fez com que as crianças substituam muitos brinquedos e brincadeiras tradicionais pela diversão oferecida pelos recursos tecnológicos como vídeo game, programas infantis, jogos virtuais em celulares.

Kishimoto (1997, p. 35-40) ao abordar o jogo, o brinquedo e as brincadeiras infantis, sinaliza para o entendimento da diversidade de brincadeiras como, por exemplo, as tradicionais, o “faz de conta” e as de construção, dentre outras que fazem parte do universo escolar da educação infantil, mas que se aplicam indiscutivelmente no contexto livre das ações de brincar das crianças.

Na escola as brincadeiras tradicionais do faz de conta foram as mais praticadas pelas crianças em suas interações. Brincadeiras de faz de conta como “viagem em avião; em barcos indo para comunidades rurais ribeirinhas; de casinha; de salão de beleza; de floresta encantada entre outras” (Caderno de Campo, agosto de 2017). Como pontua (LEONTIEV, 1988, p.121) é um recurso que a criança usa para viver a ação inventada, pois “A criança quer, ela mesma, guiar o carro; ela quer remar o barco sozinha, mas não

pode agir assim, e não pode principalmente porque ainda não dominou e não pode dominar as operações exigidas pelas condições objetivas reais da ação dada”.

Para Mota (2016, p. 215) as brincadeiras de faz de conta adotam características lúdicas e,

[...] permitem a aquisição de concepção de mundo, apropriando-se de aspectos das culturas dos adultos que depois usam, refinam e expandem, construindo sua própria cultura do brincar. Se as crianças tiverem o direito de brincar, de construir suas brincadeiras, confeccionar seus brinquedos, acreditar em seus mitos, ouvir, ler e/ou inventar suas histórias, enfim, terão a oportunidade de viver realmente sua infância e experimentar verdadeiramente o ser criança.

Nesse contexto de acordo com a autora as historinhas criadas pelo imaginário da criança também fazem parte desse contexto do repertório de produção cultural infantil. Histórias de bichos do mato, do rio, de monstros, de fadas, rainhas, super-heróis fazem parte do cotidiano das relações infantis.

Na escola não foi possível perceber as brincadeiras tradicionais como brincar de pipas (soltar papagaio), bolinhas de gude (jogo de peteca), brincadeiras de rodas e de pular corda. Tal fato interpreta-se pela ausência de espaço físico, bem como pela falta dos materiais no âmbito da escola, ou mesmo pelas substituições por outras brincadeiras.

Por que não dá importância a brincadeira da pira, hoje conhecida como pega-pega, da pira de turma, da pira do se esconde, de papagaio (pipa), pião, peteca (bola de gude), do mata, do taco, cola, da boca do forno, da latinha cantada dentre outras brincadeiras? Hoje além de serem pouco praticadas são também conhecidas com outros nomes e regras bem diferentes, das que eram praticadas antigamente ou tradicionalmente.

Fora do contexto escolar essas brincadeiras tradicionais são mais comuns nas ruas, em bairros, em frente às casas. Logo percebemos que a escola está deixando de lado a preocupação com a formação cidadã e investimento nas relações sociais das crianças que estes tipos de brincadeiras proporcionam e principalmente no investimento a criatividade infantil.



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



Contudo, podemos chegar a uma definição sobre a importância das brincadeiras tradicionais na vida das crianças, pois sua prática contribui com o desenvolvimento, de conhecimento e transformações dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais da criança.

As brincadeiras e os brinquedos assumem, sobretudo, a ideia de uma construção cultural passada de geração a geração em qualquer cenário social; experimentada autonomamente ou construída na relação entre pares ou mesmo a partir das relações entre adultos e crianças, estas e o seu meio, influenciados pela estrutura de rede social, em família, igreja, associações, programas destinados à infância, escolas, clubes recreativos ou de esportes entre outros, processos educativos e acesso a bens materiais e culturais. Tais estruturas sociais vão fazendo parte da tessitura que costura as experiências da brincadeira na vida infantil.

As brincadeiras e os brinquedos de crianças são manifestações culturais, sociais e históricas, presentes na vida das pessoas e na cultura, encontram-se vinculadas fortemente ao mundo da criança. Brincando, a criança reconstrói sua realidade e dos sujeitos que fazem parte do seu círculo social, expressando-se como uma forma de linguagem infantil e como processo de elaboração de significados, sentidos coletivos, contextualizados e ancorados no universo social que o legitima.

São simbólicas as brincadeiras que envolvem o desenvolvimento do imaginário. Na maioria das vezes, constituem a direta reprodução interpretativa (é produzida e produz cultura) do universo adulto (CORSARO, 2002). Ou seja, brincar de ser pescador, caçador, artesão, de plantar roça, de ser um prático do barco, de remar canoas, de casinha, ser mãe, pai, ser professor, enfim, brincadeiras “de faz de conta” significam para as crianças instantes de elaboração sobre a realidade da vida em seu cotidiano e sobre como essa realidade é retratada, ou pelo menos como elas queriam que fosse retrata, além de exercitar as diferentes funções sociais em sentido coletivo.

Ressalte-se que nessas brincadeiras, as crianças produzem e reproduzem diferentes comportamentos no estabelecimento de suas relações sociais, entretanto, conflitos, contradições, gestos de solidariedade, interesses e preconceitos, também se fazem presentes.



Não se trata de ser uma simples imitação por parte da criança. O sentido de imitação se difere dos conceitos teóricos clássicos tanto da Psicologia quanto da Sociologia, postulados em relação ao desenvolvimento infantil que compreende isto como um processo simples de copiar os atos do adulto. Oportuna, aqui, é a colocação de Fernandes (1979, p 175) ao dizer que a criança nesse processo não copia ninguém, as brincadeiras fazem parte do patrimônio cultural do grupo e que já estão suficientemente despersonalizados.

### **Considerações Finais**

Este estudo revelou que as crianças mesmo em contexto sob a supervisão de adultos, como a pré-escola, produzem culturas a partir das suas relações entre pares sempre que têm oportunidades de espaço.

Revelou que a brincadeira é uma das diferentes formas de linguagens da criança que permite a construção de conhecimentos sobre o mundo, sobre a vida e sobre as coisas que as cercam e as interessam.

É brincando que a criança aprende e interage com o mundo, imagina e cria o seu próprio mundo, o qual em muitas das vezes de diferido mundo adulto.

### **Referências Bibliográficas**

CORDARO, William. **Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas.** Educ. Soc., Campinas, v. 26. n. 91, maio/ago., 2005. p. 443-464.

KRAMER, Sônia. **Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças.** In: Caderno de Pesquisa. n. 116. Julho. São Paulo, 2002.

SARMENTO, Manuel. Imaginário e culturas da infância. In: **Cadernos de Educação.** Pelotas, v. 12, n. 21, 2003.

\_\_\_\_\_; GOUVEA, Maria Cristina Soares. **Estudos da infância: Educação e práticas Sociais.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



---

\_\_\_\_\_ . **As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade.** In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (Org.). Crianças e miúdos: perspectivas sócio pedagógicas da infância e educação. Porto: Asa Editores, 2002.